

## Álbum Seriado Fotográfico: Formas de Apresentação da Alimentação Complementar Para Crianças

Patrícia de Menezes Dias Reis<sup>1</sup>, Ana Paula Seerig<sup>2</sup>,  
Franceliane Jobim Benedetti<sup>3</sup>, Camila Lehnhart Vargas<sup>4</sup>

### **Destaques:**

- (1) Praticidade na prática clínica para orientações da alimentação complementar.
- (2) Ferramenta eficiente para a promoção da alimentação complementar saudável.
- (3) Auxiliar o trabalho de profissionais de saúde na atenção básica.

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é descrever o desenvolvimento de um álbum seriado fotográfico para auxiliar os profissionais da saúde nas orientações sobre as formas de apresentação da alimentação complementar. Trata-se de estudo sobre a produção de um álbum seriado com fotografias como recurso visual de cardápios preparados para crianças. O processo de criação teve como critério desenvolver um produto de fácil utilização e compreensão, por profissionais da saúde, sobre a composição de refeições de acordo com a faixa etária das crianças de 6 a 12 meses. Para a produção do álbum seriado foi realizada busca na literatura científica, elaboração dos cardápios, preparação das refeições, captura fotográfica do porcionamento dos pratos, desenvolvimento do *layout* do produto e impressão gráfica. O estudo resultou em um álbum seriado com 12 fotografias de cardápios para refeições principais e lanches com texto explicativo sobre as diferentes texturas e quantidades conforme a idade da criança. As práticas alimentares positivas, apoiadas por material didático de fácil manuseio e visualmente atrativo, como do álbum seriado produzido, favorecem a promoção da alimentação saudável na infância e a formação de comportamento alimentar adequado fortalecendo a construção de bons hábitos para o futuro.

**Palavras-chave:** alimentação infantil; alimentação complementar; nutrição da criança; programas de nutrição.

### **SERIAL PHOTO ALBUM: WAYS OF INTRODUCING COMPLEMENTARY FOOD TO CHILDREN**

### **ABSTRACT**

The aim of this work is to describe the development of a photo serial album to assist health professionals in the guidelines on the ways of presenting complementary food. This is a study on the production of a serial album with photographs as a visual resource for menus prepared for children. One of the criteria for the creation process was to develop a product that is easy to use and understand by health professionals, about the composition of meals according to the age group of children, from 6 to 12 months. For the production of the serial album, a search was made in the scientific literature, preparation of the menus, preparation of meals, photographic capture of the portioning of the dishes, development of the product layout and graphic printing. The study resulted in a serial album with 12 photographs of menus for main meals and snacks with explanatory text about the different textures and amounts according to the age of the child. Positive eating practices supported by easy-to-use and visually attractive teaching materials such as the serial album produced, favor the promotion of healthy eating in childhood and the formation of an adequate eating behavior, strengthening the construction of good habits for the future.

**Keywords:** infant feeding; complementary feeding; child nutrition; nutrition programs.

<sup>1</sup> Univerisdade Franciscana – UFN. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9170-3283>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6675-1013>

<sup>3</sup> Univerisdade Franciscana – UFN. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3334-3910>

<sup>4</sup> Univerisdade Franciscana – UFN. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6509-9932>

## INTRODUÇÃO

A primeira infância é um período importante em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas, incluindo, especialmente, as práticas alimentares dos lactentes e crianças. Até os seis meses é essencial que seja ofertado exclusivamente o leite materno para a criança, pois este é capaz de suprir todas as necessidades nutricionais, e é cientificamente reconhecido como uma alimentação segura, saudável e sustentável, devendo ser mantido até os dois anos de idade ou mais. A partir dos seis meses todas as crianças devem começar a receber alimentos complementares nutricionalmente adequados e seguros, atendendo, assim, às crescentes necessidades nutricionais do lactente para atingir crescimento, desenvolvimento e saúde ideais<sup>1,2</sup>.

A alimentação complementar deve fornecer quantidades suficientes de água, energia, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, fornecidas por meio de alimentos seguros, sem contaminações biológicas, químicas e físicas, culturalmente aceitos, variados, acessíveis física e economicamente e que sejam agradáveis à criança<sup>2</sup>. Dessa forma, a oferta insuficiente na quantidade e qualidade de alimentos associada com práticas alimentares inadequadas, pode ocasionar danos à saúde e nutrição da criança, como anemia, deficiência de vitamina A, desnutrição, sobrepeso ou baixo peso, déficit de crescimento e atraso escolar<sup>3,4</sup>. A introdução alimentar infantil aproxima progressivamente a criança dos hábitos alimentares dos seus cuidadores, e requer adequações a uma nova etapa do ciclo de vida, em que lhe são ofertados novos sabores, aromas, cores e texturas<sup>2</sup>.

A orientação às famílias sobre a importância da alimentação complementar é um grande desafio aos profissionais de saúde. É necessário que reflitam como conduzir de maneira adequada esse processo não somente com conhecimento técnico, mas, principalmente, acolhendo dúvidas, preocupações, dificuldades, habilidades e êxitos, assim como conhecimentos prévios para apoiar as mães e cuidadores da criança, ajudando-os a estarem atentos às suas necessidades, e, assim, garantir o sucesso de uma alimentação complementar adequada. Dessa forma, é imprescindível orientar as mães e/ou cuidadores sobre a importância da introdução de uma alimentação complementar saudável<sup>2,5</sup>.

Neste sentido, no Brasil são publicados guias e materiais para o embasamento das condutas dos profissionais na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), por intermédio do Ministério da Saúde (MS)<sup>6,7</sup>. Como exemplos podemos citar o álbum seriado “Alimentação Saudável para crianças menores de dois anos”, os “Dez passos da Alimentação Saudável” e o “Caderno de Atenção Básica número 23”, que norteiam os profissionais da Atenção Básica (AB) para orientar os cuidadores da criança com um amplo escopo de ações que contemplam a formação de hábitos alimentares e nutricionais saudáveis<sup>2,8</sup>.

Atualmente as intervenções educativas são reconhecidas como uma estratégia pública de promoção da saúde, principalmente aquelas voltadas ao fortalecimento das boas práticas de alimentação complementar, pois fornecem orientações aos cuidadores da criança e informações sobre as práticas adequadas<sup>9</sup>.

Diante do cenário atual, no qual observa-se o consumo de 49% de alimentos ultraprocessados e 33% de bebidas adoçadas, ocorrendo na faixa etária de 6 a 23 meses, é pertinente o desenvolvimento de políticas públicas e de ferramentas que auxiliem os profissionais da saúde no processo de introdução alimentar<sup>10</sup>.

O desenvolvimento de um álbum seriado justifica-se por ser destinado aos profissionais da rede de atenção à saúde para auxiliar no fortalecimento da adequada promoção da alimentação complementar saudável, com orientações atuais para as mães e/ou cuidadores de crianças. Além disso, percebe-se que no atendimento ao público materno infantil ocorrem frequentes dúvidas, inquietações, receios e ansiedades das mães e/ou cuidadores quanto à alimentação complementar.

Sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento de ferramentas inovadoras, como álbuns seriados com recurso visual fotográfico, retratando a elaboração de cardápios com textos explicativos para que os profissionais da saúde possam compartilhar informações práticas e concisas, atuando de maneira clara e objetiva, orientando e promovendo práticas de alimentação e nutrição adequadas que serão utilizadas não somente no período da introdução da alimentação complementar, mas também na construção de hábitos alimentares saudáveis ao longo da vida. Diante deste cenário, o objetivo deste estudo é descrever o desenvolvimento de um álbum seriado fotográfico para auxiliar os profissionais da saúde nas orientações sobre as formas de apresentação da alimentação complementar.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de desenvolvimento de um produto técnico, do tipo desenvolvimento de material didático e instrucional do subtipo álbum seriado, produzido como recurso auxiliar de ensino visual, formado por páginas em sequência lógica. O álbum é uma coleção de folhas organizadas e relacionadas entre si. Suas páginas apresentam todas as vantagens de um cartaz ou uma série de cartazes que desenvolvem um tema em forma progressiva<sup>11</sup>.

O álbum seriado foi desenvolvido em um município da Região Central do Rio Grande do Sul no período de julho a dezembro de 2019 e produzido por nutricionistas com apoio de fotógrafa e *designer*. O material didático e instrucional, intitulado “Álbum seriado fotográfico: *formas de apresentação da alimentação complementar para crianças*”, é composto por uma capa, ficha catalográfica, folha de apresentação e fotografias de pratos de cardápios elaborados com sugestão de quantidades e texturas adequadas para cada fase da alimentação complementar da criança.

Para a produção fotográfica dos pratos foi utilizada uma câmera fotográfica digital da marca *Canon EOS 5D Mark II*<sup>®</sup>, uma lente *Canon*<sup>®</sup>, EF 55 mm, 1:1.8mm e flashes<sup>®</sup> *Mako*<sup>®</sup>. As imagens foram capturadas no formato RAW (Cru, formato de arquivos de imagens digitais tal como captada pelo sensor da câmera fotográfica) e editadas nos softwares *Adobe Photoshop Lightroom*<sup>®</sup> e *Adobe Photoshop*<sup>®</sup>. A produção do álbum seriado ocorreu em cinco momentos.

- 1º momento: realizou-se busca na literatura científica nas bases de dados Pubmed (*US National Library of Medicine, Institutos Nacionais de Saúde*), Scielo (*Scientific Library On-line-Scielo*) e Lilacs (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), sobre o processo de introdução da alimentação complementar para crianças a partir dos seis meses de idade.
- 2º momento: a partir da busca da literatura foi realizada a escolha dos alimentos para elaboração dos cardápios, bem como planejamento dos pratos principais e lanches, definindo-se os tipos de texturas a serem ofertadas em cada fase da introdução alimentar. Os alimentos, utilizados nas preparações dos pratos principais e lanches, foram baseados segundo as recomendações do MS e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)<sup>2,4,8,12</sup>, além dos aspectos técnicos estabelecidos para o planejamento de cardápios para crianças (Figura 1)<sup>13</sup>.

Figura 1 – Aspectos técnicos para elaboração de cardápios para o público infantil



Fonte: Botelho<sup>13</sup>.

- 3º momento: após o planejamento os pesquisadores realizaram a preparação das refeições e o porcionamento dos pratos principais e lanches.
- 4º momento: os pratos porcionados conforme a textura/consistência e em quantidades de acordo com a idade da criança, foram fotografados por fotógrafa profissional em estúdio fotográfico.
- 5º momento: na última etapa as fotografias e textos explicativos foram enviados para um *designer* que, junto a equipe de nutricionistas, criaram o *layout* do álbum. O mesmo foi encaminhado à equipe técnica do Ministério da Saúde e as considerações sugeridas foram adequadas. Após, foi encaminhado para o registro na Biblioteca Nacional e, na sequência, para impressão.

O álbum seriado foi produzido com fotografias e fichas-roteiro com texto explicativo no averso que irão auxiliar o profissional de saúde, especialmente os da Rede de Atenção à Saúde. Todo o processo de criação teve como critério básico desenvolver um produto de fácil utilização e compreensão por profissionais da saúde para orientar mães e/ou cuidadores sobre a composição, textura/consistência e porcionamento de refeições de acordo com a faixa etária da criança de 6 a 12 meses.

## RESULTADOS

O álbum seriado fotográfico foi planejado para ser impresso em papel *couchê* com 40 centímetros de largura e 30 centímetros de altura, composto por uma capa, apresentação e contracapa (Figura 2). Para a produção das 12 fotografias das preparações que compõem o álbum seriado foram elaboradas opções para 3 cardápios de pratos principais e 3 lanches (Figura 4), que resultou em 4 fotografias de cada preparação para cada textura/consistência de acordo com a faixa etária da criança,

e uma foto dos alimentos *in natura* ou minimamente processados utilizados em cada cardápio. No verso de cada página com a fotografia dos pratos inseriu-se uma ficha-roteiro com orientações sobre os alimentos utilizados em cada prato e lanche sobre a textura/consistência apresentada e sobre a quantidade ofertada para cada fase da criança (Figura 3).

Figura 2 – Álbum Seriado fotográfico: *Formas de alimentação complementar para crianças*



Fonte: Santa Maria (2019).

As refeições preparadas para os pratos principais e lanches foram compostas de todos os grupos alimentares, que incluem alimentos do grupo dos carboidratos (cereais e tubérculos), das leguminosas e das proteínas (carnes e ovo), com diferentes combinações de refeições principais para almoço e jantar e de frutas para os lanches da manhã e tarde. Foram utilizados para as preparações óleo vegetal, temperos naturais e sal em mínima quantidade. As refeições foram planejadas em diferentes texturas/consistências e quantidades de acordo com a faixa etária da criança, assim como em formatos de cortes para comer com a mão<sup>4</sup>.

Após o preparo, os alimentos foram organizados em porções individualizadas de acordo com a idade da criança bem como as quantidades e texturas correspondentes (Figura 3):

Texturas 1 – bem amassado a partir dos 6 meses (2 a 3 colheres de sopa).

Textura 2 – pouco amassado, a partir dos 7 meses (cerca de 6 colheres de sopa).

Textura 3 – alimentos cortados para 9 a 12 meses (7 colheres) e alimentos com formas e cortes para comer com a mão.

Os pratos principais foram porcionados com os seguintes alimentos:

Prato principal 1 – arroz, feijão, carne de gado, cenoura e brócolis

Prato principal 2 – batata, lentilha, ovo, beterraba E couve

Prato principal 3 – macarrão, ervilha, frango com molho de tomate, moranga e espinafre

As preparações e montagem dos pratos dos lanches seguiram a mesma sequência de texturas dos pratos principais e foram combinadas a eles no momento da fotografia:

Lanche 1 – maçã (1 porção = 1 unidade média)

Lanche 2 – mamão (1 porção = 1 unidade média)

Lanche 3 – banana (1 porção = 1 fatia média)

As preparações foram dispostas em cenários divididos em três cores de fundos diferentes para cada cardápio (prato principal 1: cor de fundo azul; prato principal 2: cor de fundo laranja; prato principal 3: cor de fundo verde) e guardanapos auxiliares com diferentes estampas para cada tipo de textura (Figura 4).

Figura 3 – Imagem fotográfica do verso do Prato principal 1 voltada para a visualização de profissionais da saúde, contendo ficha-roteiro com texto explicativo sobre a composição da refeição, as texturas recomendadas para a faixa etária de 6 a 12 meses e sugestão de quantidade de ingestão

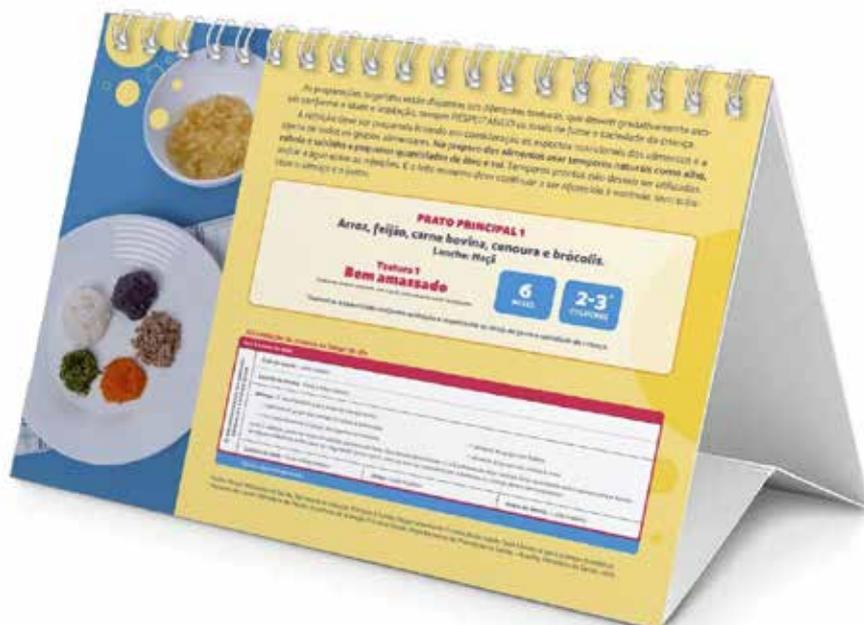
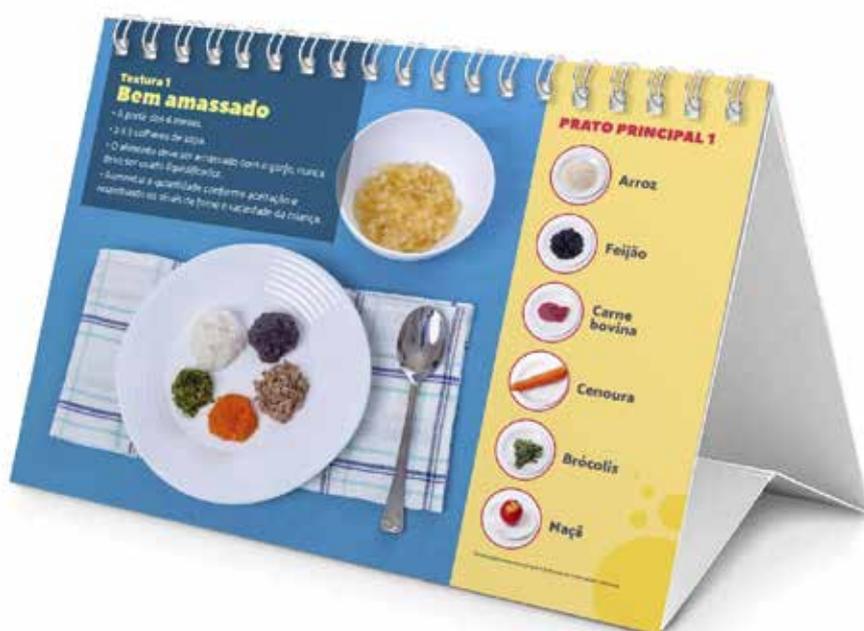


Figura 4 – Imagem fotográfica voltada para a visualização dos cuidadores. Prato principal 1 – arroz, feijão, carne de gado, cenoura e brócolis. Textura 1 – bem amassado a partir dos 6 meses (2 a 3 colheres de sopa) e lanche 1 – banana (1 porção = 1 unidade média)



Além da opção do álbum impresso, o material está disponibilizado em formato digital para maior e mais ampla divulgação em: <https://drive.google.com/drive/folders/1BDi76730bvskLibpQEWI-JKk7VRlclKc>

## DISCUSSÃO

Estudos têm demonstrado que a utilização de estratégias de educação em saúde, como o álbum seriado, podem auxiliar na promoção de saúde por meio de orientações, o que favorece a comunicação de forma clara e prática, além de importante recurso visual utilizado por meio da fotografia, contribuindo com os profissionais da saúde que acompanham a criança<sup>14,15,16</sup>.

Estudo anterior relata sobre a experiência de utilização de um álbum seriado, no qual observa-se que, em uma intervenção educativa com 70 familiares de crianças pré-escolares, o álbum seriado foi caracterizado como uma tecnologia de ensino emancipatória, tornando o indivíduo sujeito do seu próprio aprendizado<sup>17</sup>. Adicionalmente, as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>18</sup> estabelecem que mães, pais e outros cuidadores devem ter acesso a informações objetivas, consistentes e completas sobre as práticas alimentares apropriadas. Sendo assim, esses autores fundamentam o desenvolvimento do álbum seriado fotográfico para o auxílio de profissionais e cuidadores nas atividades de grupo e familiares na Atenção Básica de Saúde das práticas alimentares.

O desconhecimento sobre os alimentos saudáveis e a alimentação adequada, muitas vezes, é um fator determinante da desnutrição mais relevantes do que a ausência de comida. Segundo a OMS, são necessárias abordagens diversificadas para garantir o acesso aos alimentos que satisfaçam às necessidades de energia e nutrientes das crianças em crescimento, para melhorar a densidade de nutrientes, a biodisponibilidade e o conteúdo de micronutrientes dos alimentos locais<sup>18</sup>. Diante disso, este estudo colabora com a temática sobre a necessidade da criação de produtos/ferramentas que possam apoiar com grande eficiência atividades em grupo, economizando tempo e recursos e dinamizando as discussões e a troca de experiências.

Os cardápios elaborados para o álbum seriado apresentado neste estudo cumprem os aspectos técnicos para o planejamento de cardápios para crianças, pois todo o organismo necessita de alimentos em uma determinada quantidade e também qualidade, uma vez que os alimentos oferecidos devem conter nutrientes essenciais ao funcionamento do organismo, a adequação com alimentos segundo as necessidades do indivíduo, do estágio da vida, das condições sociais, econômicas e culturais, e a harmonia que deve estar presente nas refeições com a proporcionalidade entre os nutrientes, evitando deficiências absorptivas e favorecendo a biodisponibilidade principalmente para nutrientes essenciais para o desenvolvimento infantil, como o cálcio, o ferro e o zinco. A elaboração de cardápios para o público infantil sobrepõe outros desafios inerentes à faixa etária, como o desenvolvimento de habilidades sensório-motoras, as altas demandas nutricionais e a formação de hábitos alimentares<sup>12,13</sup>.

A observação dos aspectos técnicos, associada à formação de hábitos, intensifica-se quando em pesquisa nacional observa-se que 30,2% e 29,1% das crianças entre 6 e 9 meses não haviam consumido frutas e verduras/legumes, respectivamente, no dia anterior ao inquérito alimentar<sup>19</sup>.

Para a elaboração dos cardápios que compõem o álbum considerou-se o padrão de distribuição dos grupos alimentares, posto que nas primeiras refeições ofertadas as experiências das crianças são importantes não apenas para sua sobrevivência imediata, mas também para seu potencial ao longo da vida<sup>3</sup>.

No álbum desenvolvido três cardápios com diferentes composições alimentares foram apresentados para exemplificar a composição de refeições equilibradas e variadas que forneçam nutrientes adequados para a idade, tanto em macro quanto em micronutrientes. Essa variedade de coloração torna a refeição atrativa, o que agrada os sentidos e estimula o consumo de alimentos saudáveis pelas crianças, como frutas, legumes e verduras, grãos e tubérculos em geral<sup>12</sup>.

A excessiva oferta de carboidratos, principalmente os simples e de gorduras, predispõe a doenças crônicas como obesidade e *diabetes mellitus* tipo 2. A qualidade nutricional é outro risco devido ao rápido crescimento no primeiro ano de vida e também às necessidades de cálcio, ferro e zinco aumentadas, muito além do que o leite materno costuma oferecer. Alimentos variados com uma combinação saudável e colorida devem ser ofertados nas refeições, por exemplo, os alimentos amarelos, como o mamão, fonte de vitamina A, necessária para a formação óssea e prevenção da xeroftalmia, a cenoura, fonte de vitamina C, que facilita a aproveitamento do ferro do feijão e das verduras pelo organismo, ajudando a prevenir a anemia, assim como as carnes, fontes de ferro, vitamina B12 e zinco, essenciais para atender às altas demandas de nutrientes para o desenvolvimento, crescimento físico e cognitivo da criança<sup>12</sup>.

A composição dos cardápios elaborados para o produto desenvolvido seguiu as orientações estabelecidas pelo MS, com oferta de uma refeição principal completa, com todos os grupos, dos cereais ou tubérculos, legumes e verduras e um grupo dos alimentos de origem animal, como carnes bovinas, frango, peixe, ovos, e um das leguminosas, como feijão, lentilha, grão de bico e soja, e as frutas<sup>8</sup>. A oferta de frutas, principalmente as que contêm vitamina C, após as refeições principais, contribuem com a absorção do ferro não Heme presente em alimentos como feijão e vegetais verdes escuros<sup>8,12</sup>.

Nas preparações utilizou-se óleo vegetal, temperos naturais e sal em quantidade mínima necessária, conforme as recomendações estabelecidas no Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos. Os óleos vegetais, como óleo de soja, de girassol, de milho ou azeite de oliva, são fontes de energia e importantes para o desenvolvimento infantil. Podem ser usados em pequenas quantidades no preparo das refeições da família; já as preparações fritas devem ser evitadas para que não ocorra o excesso no consumo de calorias nas refeições. Os temperos naturais, como a cebola, alho, salsa, coentro e demais ervas e especiarias ao gosto da família, podem ser usados para temperar a comida, devendo-se evitar temperos prontos em pó, cubos ou líquidos<sup>4</sup>.

Além dos aspectos nutricionais, considerou-se a textura/consistência dos alimentos e as quantidades sugeridas para cada refeição, pois, tradicionalmente, a introdução da alimentação complementar é baseada na exposição lenta, gradual e progressiva de alimentos de acordo com a idade da criança, iniciando com a refeição em textura pastosa, amassada com garfo e progredindo com alimentos picados, até a aceitação da comida habitual da família até os 12 meses<sup>4</sup>. A consistência dos alimentos foi um aspecto ressaltado no álbum, pois alguns autores identificaram que a exposição à Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável (Enpacs) por meio de oficinas, não alterou a inadequação no preparo/consistência dos alimentos<sup>20</sup>. Além disso, a adequada consistência garante a oferta de preparações com boa densidade energética e estimula o desenvolvimento adequado da musculatura facial e da função mastigatória.

Segundo a SBP, a consistência dos alimentos deve ser progressivamente aumentada, respeitando os sinais de fome e saciedade, evitando alimentos complementares com baixa densidade calórica, com refeições ralas e líquidas e levando a oferta calórica adequada. É importante proporcionar à criança uma textura não uniforme do alimento para estimular a mastigação. Sabe-se que em torno dos 6 a 7 meses de idade as crianças são capazes de mastigar alimentos com texturas bem amassados, e entre os 9 e 12 meses a oferta de texturas com alimentos bem cortados promoverá o estímulo adequado da musculatura orofacial da criança<sup>11,21</sup>.

Sendo assim, as tecnologias educativas, com materiais educativos e/ou oficinas com diferentes temáticas, têm-se mostrado promissoras no processo de educação permanente dentro do contexto da atenção básica à saúde, podendo ser consideradas ferramentas fundamentais na atualização e qualificação profissional<sup>22,23</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de alimentação complementar representa uma janela de oportunidades, pois poderá prevenir problemas de saúde a curto e longo prazos, inadequada nutrição, incluindo desnutrição, sobrepeso e obesidade.

O desenvolvimento do álbum seriado com fotografias com sugestões de cardápios é uma ferramenta eficiente e adequada para a promoção da alimentação complementar saudável para crianças e auxilia o trabalho de profissionais da saúde na orientação a mães/cuidadores. Espera-se que o produto proporcione condições favoráveis para profissionais desenvolverem seu trabalho no contexto da atenção básica, sendo de fácil aplicação e manuseio, que resulte em uma influência forte e positiva voltada para as práticas alimentares adequadas na fase da introdução da alimentação complementar para crianças.

Dessa forma, é necessário que esse profissional cuide não somente da oferta adequada de alimentos em quantidades e qualidade, mas, também, da maneira como a criança será alimentada, levando em consideração as texturas e tamanhos das porções oferecidas em cada fase da criança, observando e respeitando os sinais de fome, saciedade, autonomia e individualidade. Estudos de avaliação sobre a aplicabilidade do álbum estão em desenvolvimento, no entanto espera-se que outras localidades igualmente possam compartilhar a aplicação e avaliação do mesmo.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> World Health Organization (WHO). Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals. Geneva: [homepage na Internet]; 2009 [acesso em 28 abr. 2019]:20. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44117/9789241597494\\_eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44117/9789241597494_eng.pdf)
- <sup>2</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015a. [acesso em 2 abr. 2018]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
- <sup>3</sup> Bégin F, Aquaió VM. First foods: Why improving young children's diets matter. *Maternal & Child Nutrition*. 2017;2(13):3-11.
- <sup>4</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da saúde. Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde. 2019 [acesso em 24 nov. 2019]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)
- <sup>5</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde; 2015b. [acesso em 30 abr. 2019]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf)
- <sup>6</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde; 2014a [acesso em 22 abr.]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf)
- <sup>7</sup> Oliveira MA. Metodologia de pesquisa em nutrição para a condução de estudos e para prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rúbio; 2017.
- <sup>8</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2. ed. 1ª reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; 2014b.
- <sup>9</sup> Arikpo D, Edet ES, Chibuzor MT, Odey F, Caldwell DM. Educational interventions for improving primary caregiver complementary feeding practices for children aged 24 months and under. *The Cochrane database of systematic reviews*. 2018;18(5):CD011768.
- <sup>10</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. [acesso em: 4 dez. 2019]: Disponível em: <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45999-campanha-estimula-habitos-saudaveis-para-as-criancas>
- <sup>11</sup> Lopes EB. Álbum seriado. Recursos auxiliares de ensino. Curitiba: Emater; 2017.

- <sup>12</sup> Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. 4. ed. São Paulo: SBP; 2018. [acesso em 10 abr. 2019]:172. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf)
- <sup>13</sup> Botelho AJ. Planejamento de cardápios para lactentes e pré-escolares com fichas técnicas de preparações. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2018.
- <sup>14</sup> Vascoski VC, Alves FBT, Cristina BF. Álbum seriado como veículo de educação em saúde bucal da mãe para com o bebê. In: Anais do 15. Conversando sobre Extensão; 1-5 2017. Ponta Grossa, PR.
- <sup>15</sup> Dodt MCR, Ádria FVM, Ludmila NA, Andréa MC, Emanuella JS, Lorena XB et al. Influência de estratégia de educação em saúde mediada por álbum seriado sobre autoeficácia materna para amamentar. Texto Contexto enfermagem [revista na Internet]. 2013 jul./set. [acesso em 20 set. 2013];22(3):610. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300006)
- <sup>16</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentação saudável para crianças menores de dois anos – Álbum seriado. Brasília: MS; 2011.
- <sup>17</sup> Martins MC, Aires JS, Sampaio AFA, Frota MA, Ximenes LB. Intervenção educativa utilizando álbum seriado sobre alimentos regionais: relato de experiência. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2012;4 (13):948-957.
- <sup>18</sup> World Health Organization (WHO). Estratégia global para a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância. [homepage na internet]. 2005 [acesso em: 8 nov. 2019]. Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/documentos/ibfan/doc-286.pdf>
- <sup>19</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Progmáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno na Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009 [acesso em 30 abr. 2020]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_prevalencia\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf)
- <sup>20</sup> Baldissera R, Issler RMS, Giugliane ERJ. Efetividade da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável na melhoria da alimentação complementar de lactentes em um município do Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública [revista na Internet] 2016 set. [acesso em 22 abr. 2020];9(32): [11 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n9/1678-4464-csp-32-09-e00101315>
- <sup>21</sup> SBP, Guia prático de alimentação da criança de 0 a 5 anos – 2021. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamentos Científicos de Nutrologia e Pediatria Ambulatorial. São Paulo: SBP; 2021.
- <sup>22</sup> Moreira ML, Meyer ALL, Souza BKB de, Alves BAVF, Viveiros CS de, Melo DKO, Pereira LB, Figueiredo SM dos S. Elaboração de Tecnologia Educativa como incentivo à alimentação saudável para crianças. Elaboration of Educational Technology as an incentive to healthy eating for children. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2021 mar. 31 [acesso em 1º mar. 2023];4(2):6.971-6.982. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27394>
- <sup>23</sup> Más MFF, Palombo CNT, Fujimori E. Construção de material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na Atenção Básica. Cienc Cuid Saúde [Internet]. 19 de junho de 2019 [acesso em 1º mar. 2023];18(2). Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/45190>

Submetido em: 21/12/2022

Aceito em: 10/3/2023

#### Contribuições dos autores:

##### Concepção e desenho do estudo:

Patrícia de Menezes Dias Reis  
Franceliene Jobim Benedetti  
Camila Lehnhart Vargas

##### Revisão de literatura:

Patrícia de Menezes Dias Reis  
Camila Lehnhart Vargas

##### Aquisição de dados:

Patrícia de Menezes Dias Reis

##### Análise e interpretação de dados:

Patrícia de Menezes Dias Reis  
Franceliene Jobim Benedetti  
Camila Lehnhart Vargas

##### Elaboração do manuscrito:

Patrícia de Menezes Dias Reis  
Ana Paula Seerig  
Franceliene Jobim Benedetti  
Camila Lehnhart Vargas

**Revisão intelectual do manuscrito:**

Patrícia de Menezes Dias Reis  
Ana Paula Seerig  
Franceliane Jobim Benedetti  
Camila Lehnhart Vargas

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.**

**Autor correspondente:**

Camila Lehnhart Vargas  
Universidade Franciscana – UFN  
R. Silva Jardim, 1175 – Nossa Sra. do Rosario, Santa Maria – RS, Brasil. CEP 97010-491  
E-mail: nutricamilalv@gmail.com

**EDITORES**

Editor associado: Dr. Giuseppe Potrick Stefani  
Editora-chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Todo conteúdo da Revista Contexto & Saúde  
está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.